



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS COTTINI E PAGADOR: REFLEXÕES SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP.

Lara dos Santos Brito, Diana Mirela da Silva Toso, Neide Barrocá Faccio

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Presidente Prudente – SP. E-mail: ls.brito@unesp.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o material cerâmico dos Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador, localizados no município de Presidente Prudente, SP, associando suas características à produção cerâmica do Povo Guarani. A metodologia fundamentou-se na análise tecnológica das peças, conforme metodologias propostas por Faccio (1992) e La Salvia e Brochado (1989), e no levantamento de informações pré-existentes em pesquisas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG/FCT/UNESP). Os procedimentos de análise incluíram a classificação e remontagem de fragmentos, estudo de bordas para reconstituição das formas originais, identificação de antiplásticos e de decorações. Os resultados revelaram, no Sítio Cottini, 121 fragmentos, e no Sítio Pagador, 78 fragmentos, ambos majoritariamente da categoria “parede”, com presença de antiplásticos mineral e mineral com caco moído, característicos da Tradição Tupiguarani. Foram identificadas decorações típicas do Povo Guarani, como grafismos sobre engobo branco, pintura vermelha no lábio, engobo vermelho e escovado, este último sugerindo possível contato com Reduções Jesuíticas. As reconstituições indicaram diferentes tipos de bordas e formas de vasilhas, reforçando a complexidade tecnológica de produção. As evidências associam os dois sítios ao Povo Guarani e apontam para a necessidade de novas pesquisas, inclusive datações, para aprofundar a compreensão da ocupação indígena na região. Conclui-se que a preservação desses sítios é fundamental não apenas como dever legal, conforme a Lei Complementar nº 08/2002, mas também como compromisso ético e cultural, devendo integrar ações de proteção, gestão e educação patrimonial voltadas à valorização da memória indígena no Oeste Paulista.

Palavras-chave: Sítio Arqueológico Cottini; Sítio Arqueológico Pagador; Arqueologia do Oeste Paulista; Povo Guarani.

COTTINI AND PAGADOR ARCHAEOLOGICAL SITES: REFLECTIONS ON THE ARCHAEOLOGICAL HERITAGE IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE – SP

ABSTRACT

This study analyzed the ceramic material from the Cottini and Pagador Archaeological Sites, in Presidente Prudente, SP, linking their characteristics to the ceramic production of the Guarani People. The methodology was based on techno-typological analysis, following Faccio (1992) and La Salvia & Brochado (1989), and on pre-existing research from the Laboratory of Guarani Archaeology and Landscape Studies (LAG/FCT/UNESP). Procedures included classification and reassembly of fragments, rim analysis to reconstruct vessel shapes, identification of tempers (antiplastic materials), and decorative elements. The Cottini Site yielded 121 fragments and the Pagador Site 78, both mainly of the “wall” category, with mineral and mineral plus crushed sherd tempers, typical of the Tupiguarani Tradition. Decorations characteristic of the Guarani People were found, such as designs over white slip, red-painted lip, red slip, and brushing, the latter

possibly indicating contact with Jesuit Reductions. Reconstructions revealed various rim types and vessel shapes, emphasizing technological complexity and formal diversity. The findings associate both sites with the Guaraní People and highlight the need for further studies, including dating, to deepen understanding of indigenous occupation in the region. Preserving these sites is essential not only as a legal obligation, in accordance with Complementary Law No. 08/2002, but also as an ethical and cultural commitment. Preservation strategies should integrate legal protection, territorial management, and heritage education, fostering recognition and appreciation of indigenous memory in Western São Paulo.

Keywords: Cottini Archaeological Site; Pagador Archaeological Site; Archaeology of Western São Paulo; Guaraní People.

SITIOS ARQUEOLÓGICOS COTTINI Y PAGADOR: REFLEXIONES SOBRE EL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO EN EL MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

RESUMEN

Este estudio analizó el material cerámico de los Sitios Arqueológicos Cottini y Pagador, ubicados en Presidente Prudente, SP, relacionando sus características con la producción cerámica del Pueblo Guaraní. La metodología se basó en el análisis tecnopológico, siguiendo a Faccio (1992) y La Salvia & Brochado (1989), y en información preexistente de investigaciones del Laboratorio de Arqueología Guaraní y Estudios del Paisaje (LAG/FCT/UNESP). Los procedimientos incluyeron la clasificación y remontaje de fragmentos, el estudio de bordes para reconstruir las formas originales, la identificación de antiplásticos y de elementos decorativos. El Sitio Cottini presentó 121 fragmentos y el Sitio Pagador 78, ambos mayoritariamente de la categoría “pared”, con antiplásticos minerales y minerales con tiesto molido, característicos de la Tradición Tupiguaraní. Se identificaron decoraciones típicas guaraníes, como grafismos sobre engobe blanco, pintura roja en el labio, engobe rojo y cepillado, este último posiblemente asociado a contacto con las Reducciones Jesuíticas. Las reconstrucciones revelaron diversos tipos de bordes y formas de vasijas, destacando la complejidad tecnológica y la diversidad formal. La evidencia vincula ambos sitios al Pueblo Guaraní y señala la necesidad de investigaciones adicionales, incluidas dataciones, para profundizar en la comprensión de la ocupación indígena en la región. La preservación de estos sitios es esencial no solo como obligación legal, según la Ley Complementaria nº 08/2002, sino también como un compromiso ético y cultural, integrando acciones de protección, gestión y educación patrimonial que promuevan el reconocimiento y la valorización de la memoria indígena en el Oeste Paulista.

Palabras clave: Sitio Arqueológico Cottini; Sitio Arqueológico Pagador; Arqueología del Oeste Paulista; Pueblo Guaraní.

INTRODUÇÃO

De acordo com Moraes (1999), o estudo de antigos cenários da ocupação humana ocorre por meio da interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento, tais como a Arqueologia, Geografia, Etnologia, Antropologia e Geologia. A arqueologia, ciência voltada à investigação dessas sociedades humanas por meio de seus vestígios materiais, constitui uma das principais ferramentas para a compreensão do passado e para a preservação dos sítios arqueológicos enquanto patrimônios culturais.

Legislativamente, os sítios arqueológicos estão inseridos no contexto da Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que versa sobre a proteção do patrimônio arqueológico brasileiro, sob responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), regulamentando a pesquisa e a preservação desses bens (IPHAN, 2025).

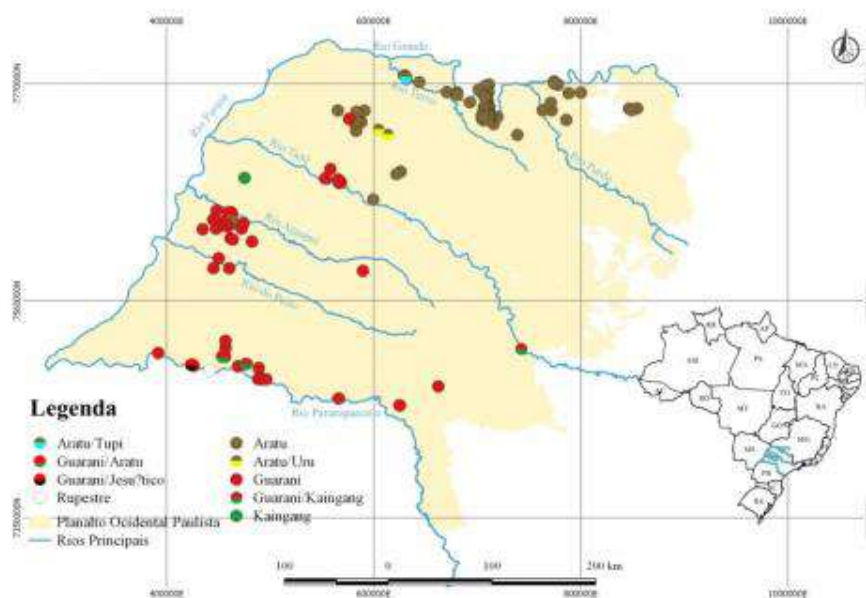
Entretanto, é imprescindível ressaltar que os sítios arqueológicos representam mais do que apenas vestígios a serem analisados. Tratam-se de registros de atividades de Povos Indígenas que não só ocuparam densamente o território brasileiro, mas que continuam estabelecendo com o território uma relação ancestral que o transforma, essencialmente, no lugar da memória (Santos, 2024).

Neste contexto, a Geografia atua como ponte que possibilita a interpretação dos sítios arqueológicos para além da produção material, levando em consideração a relação entre os Povos Indígenas e as formas de modificação e utilização dos elementos da paisagem, que podem ser reveladas a partir do estudo destes assentamentos. Como coloca Ab'Saber (2003), a paisagem se estabelece como: “uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades”.

No Oeste Paulista, a presença dos Povos Indígenas, no período anterior ao início da colonização, é evidenciada por Niemendaju (1943), e corroborada por relevantes estudos acerca da Arqueologia do Estado de São Paulo, principalmente no contexto do ProjPar (Projeto Paranapanema), coordenado pelos arqueólogos José Luiz de Moraes e Luciana Pallestrini na década de 1990 (Faccio, 1992; Moraes, 1999; Kashimoto, 1992).

Nas últimas décadas, as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem e pelo Museu de Arqueologia Regional (LAG/MAR), na FCT/Unesp, tem buscado não só ampliar o registro de territórios indígenas através dos sítios arqueológicos na região (Santos; Souza, 2023), mas também aprofundar a discussão em direção à importância da valorização do patrimônio arqueológico. Faccio (2019), ressalta a relevância das pesquisas do LAG para a compreensão da ocupação, principalmente, dos Povos Guarani e Kaingang no Planalto Ocidental Paulista (**Figura 1**).

Figura 1. Sítios arqueológicos de grupos agricultores indígenas do Planalto Ocidental Paulista estudados pelo LAG/MAR.



Fonte: Faccio (2019).

No município de Presidente Prudente, SP, foram registrados seis sítios arqueológicos de agricultores ceramistas que estão salvaguardados pelo LAG/MAR. No âmbito do laboratório, sentiu-se a necessidade de realizar estudos que viabilizassem uma maior compreensão acerca desses assentamentos, uma vez que o extermínio dos Povos Indígenas, e consequentemente de

sua cultura, na região foi um dos pilares do avanço das frentes pioneiras, responsáveis pela construção da estrada de ferro e do desbravamento do interior paulista (Faccio, 2019).

Falar sobre a preservação do patrimônio arqueológico em Presidente Prudente, SP, é uma demanda, já que a história dos povos originários que habitaram essa região foi convenientemente suprimida ao longo de décadas de colonização. O estudo de sítios arqueológicos como o Cottini e Pagador, são extremamente importantes na luta contra o apagamento sistêmico da memória indígena na região, ao passo em que contribuem significativamente na luta desses povos no que Santos (2024) chamará de “retomada”.

Portanto, no artigo em tela analisamos o material cerâmico dos Sítios Arqueológico Cottini e Pagador, associando suas características à produção ceramista do Povo Guarani, para reafirmar a presença ancestral indígena na região, sobretudo em Presidente Prudente, SP, e assegurar a importância da preservação e estudo do patrimônio arqueológico do Oeste Paulista.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Inicialmente, realizou-se um levantamento de informações relacionadas aos sítios, com base em pesquisas elaboradas pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG/FCT/UNESP), que forneceram dados sobre a localização, a composição e os registros já existentes desses sítios arqueológicos.

A análise do material cerâmico dos sítios arqueológicos se deu a partir da metodologia proposta por Faccio (1992) e La Salvia e Brochado (1989), que inclui a classificação e a remontagem de fragmentos pertencentes a uma mesma vasilha, o estudo das bordas para reconstituição da forma dos potes, além da análise do tempero, da espessura e da decoração das peças.

As reconstituições foram feitas, inicialmente, em papel vegetal, utilizando a inclinação da borda e seu diâmetro para desenhar a possível forma da vasilha original. Posteriormente, os desenhos foram digitalizados utilizando o software CorelDraw.

Com essas informações, foi possível identificar a qual Povo Indígena estão vinculados os sítios arqueológicos, com base em comparações com outros materiais de sítios já analisados pelo LAG e em bibliografias relevantes, como Faccio (1992), Pereira (2011), Cabrera (2018), Toso (2018), Santos (2022) e Lopes (2023).

Acerca das reflexões sobre a preservação do patrimônio arqueológico da cidade, utilizou-se o levantamento das informações a partir da revisão da legislação municipal que trata das normativas estabelecidas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico - CONDEPHAAT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador estão localizados, respectivamente, na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Rio do Peixe (UGRHI 21) e na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Pontal do Paranapanema (UGRHI 22) (**Figura 2**) — áreas que concentram um número expressivo de registros arqueológicos associados à presença indígena pré-colonial (Morais, 1999) — nos limites territoriais do Município de Presidente Prudente, SP (**Figura 3**).

Figura 2. Mapa de localização dos Sítios Cottini e Pagador em suas respectivas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI).

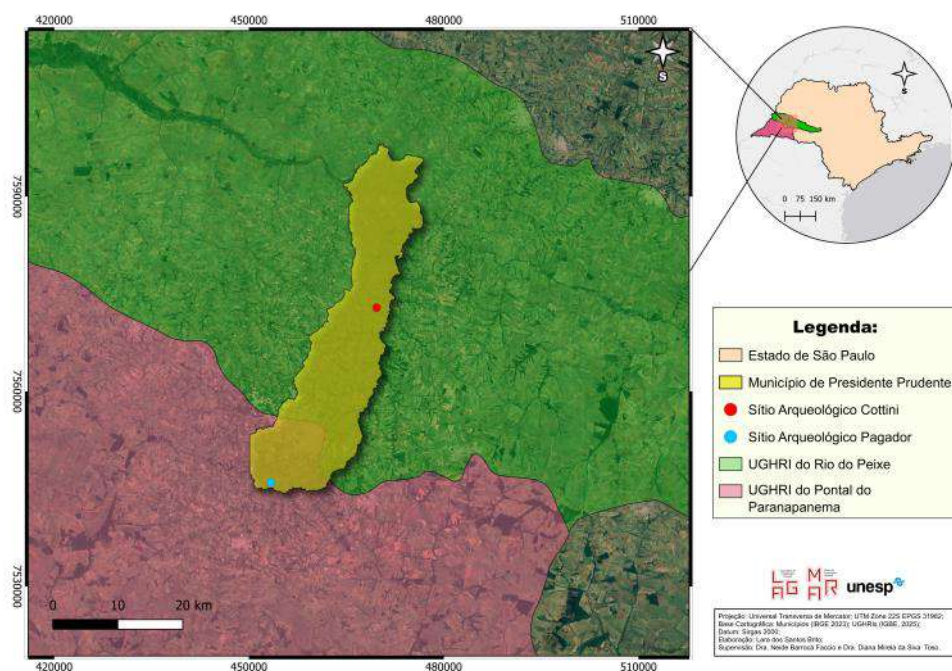
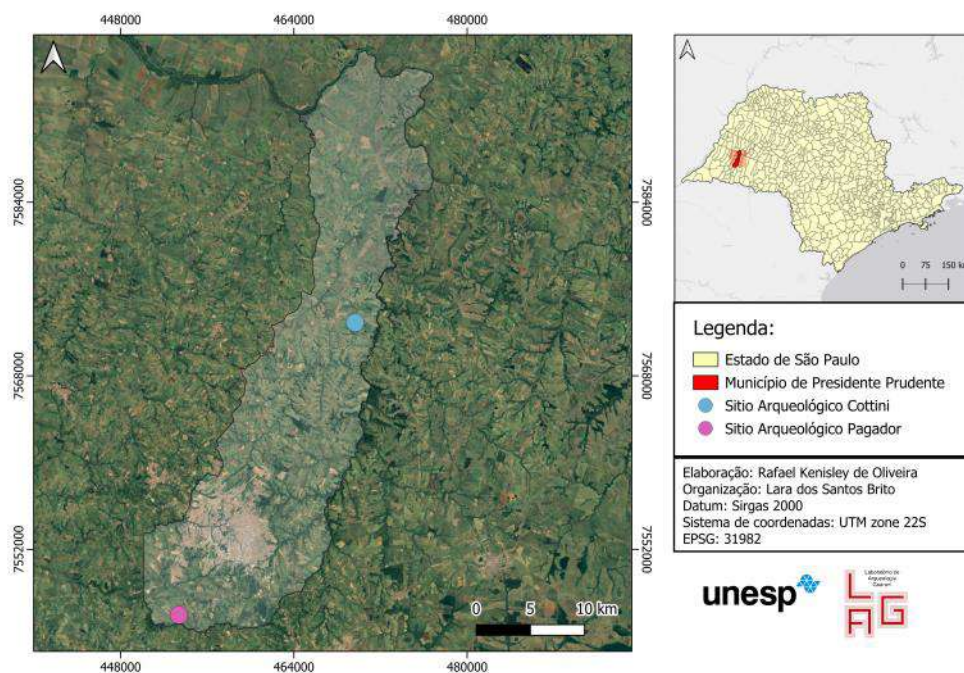


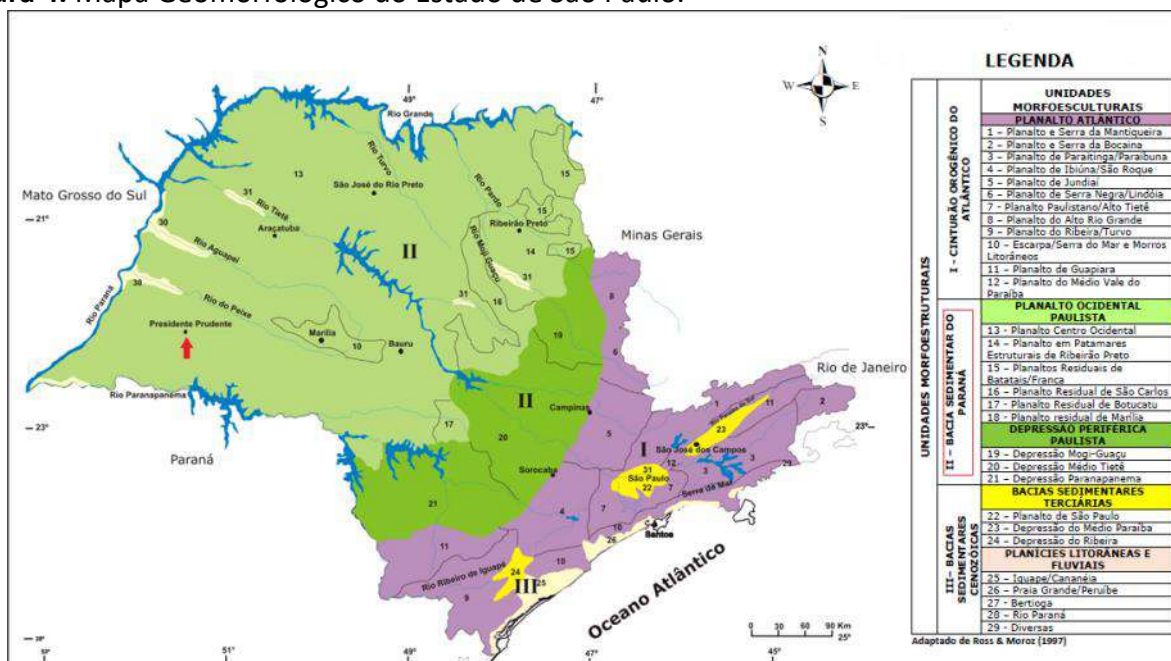
Figura 3. Mapa de localização dos Sítios Cottini e Pagador no Município de Presidente Prudente, SP.



Fonte: Oliveira (2024).

Geomorfologicamente, o município de Presidente Prudente, SP, está situado na morfoestrutura da Bacia Sedimentar do Paraná e na morfoescultura do Planalto Ocidental Paulista, mais especificamente no Planalto Centro Ocidental (**Figura 4**) (Ross; Moroz, 1997).

Figura 4. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo.



Fonte: Atlas Ambiental Escolar de Presidente Prudente (2017). Adaptado de Ross e Moroz (1997).

As formas de relevo predominantes são caracterizadas por colinas maiores de topos tabulares e colinas menores de topos convexos, geradas a partir de processos erosivos (Atlas Ambiental Escolar de Presidente Prudente, 2017). Segundo Pedro (2008, p. 42):

Além desta forma de relevo, encontramos os Morrotes Alongados e Espigões, nos quais se situa o núcleo urbano da cidade de Presidente Prudente, onde predominam declividades médias a altas, acima de 15%, com amplitudes locais inferiores a 100 metros. A cobertura vegetal predominante é a pastagem, mas possuindo ainda manchas de floresta como a Mata Atlântica (Parque Estadual do Morro do Diabo-Teodoro Sampaio).

Entretanto, o território que hoje forma o Pontal do Paranapanema, no qual também está inserido o município de Presidente Prudente, já apresentou uma densa cobertura vegetal, em períodos anteriores às expedições dos bandeirantes ao chamado “sertão paulista”. Vale ressaltar que o Pontal do Paranapanema está associado ao domínio morfoclimático de Mares de Morros (Ab’Saber, 1997) ao sistema fisionômico-ecológico da Floresta Estacional Semidecidual.

De acordo com Pedro (2008), as construções da Estrada de Ferro Sorocabana, das Estradas Boiadeiras e a busca por novas áreas de plantio, motivaram a devastação da floresta da região que, era ocupada por Povos Indígenas, dentre eles o Povo Guarani (Faccio, 1992), a qual são associados os sítios Cottini e Pagador.

O Sítio Arqueológico Cottini apresenta 121 fragmentos cerâmicos, classificados entre as seguintes categorias: parede, borda e base. Abaixo, a **Tabela 1** apresenta a frequência com que tais categorias ocorrem na coleção.

Tabela 1. Categoria dos fragmentos de vasilhas cerâmicas.

Categoria	Quantidade	Frequência
Parede	107	88,4%
Borda	13	10,7%
Base	1	0,8%
Total	121	100%

Fonte: As autoras (2025).

A coleção cerâmica do Sítio Arqueológico Pagador é composta por 78 fragmentos subdivididos nas categorias parede, borda, parede angular e base. As frequências de ocorrência das categorias mencionadas estão apresentadas na **Tabela 2**, abaixo.

Tabela 2. Categoria dos fragmentos de vasilhas cerâmicas.

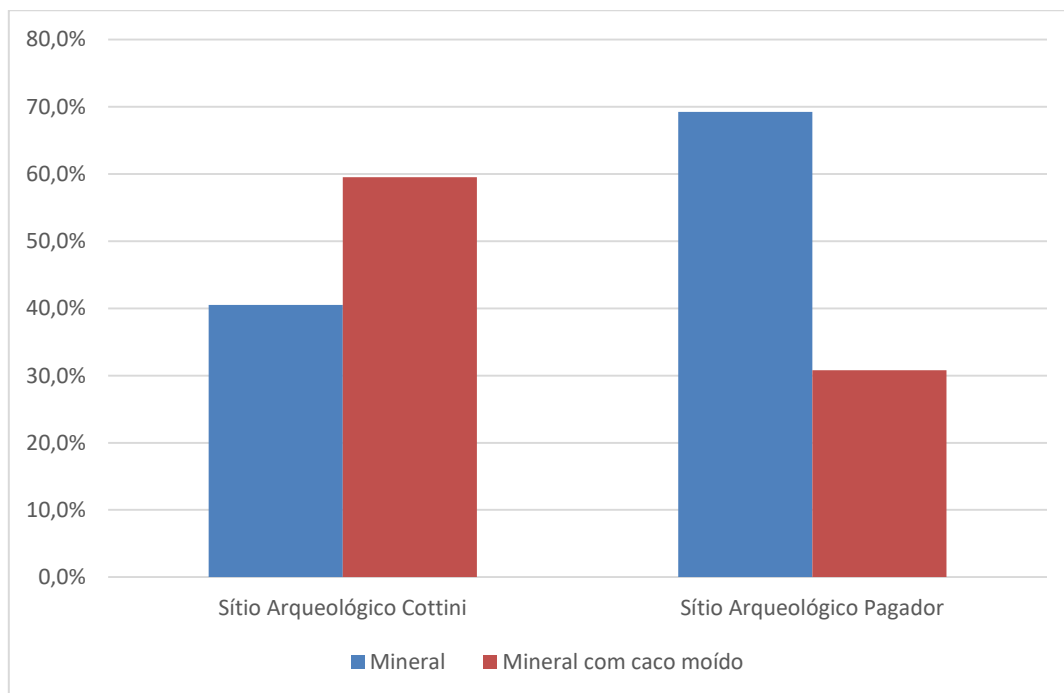
Categoria	Quantidade	Frequência
Parede	69	88,5%
Borda	5	6,4%
Parede Angular	3	3,8%
Base	1	1,3%
Total	78	100%

Fonte: As autoras (2025).

La Salvia e Brochado (1989), afirmam que as vasilhas cerâmicas são compostas pela pasta, ou argila, e o antiplástico, definidos como um aditivo humano ou um componente natural presente na argila cuja a intencionalidade de sua presença deve ser analisada considerando fatores como, por exemplo, a área em que o sítio está inserido.

Nos Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador, foram identificados os antiplásticos mineral e mineral com tempero de caco moído (**Figura 5**). Segundo Pereira (2011), os recipientes utilizados pelos grupos indígenas podem ser reutilizados na produção de novos vasos e artigos de cerâmica, justificando a presença do tempero caco moído em parte da coleção. Ainda de acordo com Faccio (2011), a presença dos antiplásticos encontrados nos sítios em questão estão associados à produção cerâmica da Tradição Tupiguarani e, conseqüentemente, ao Povo Guarani.

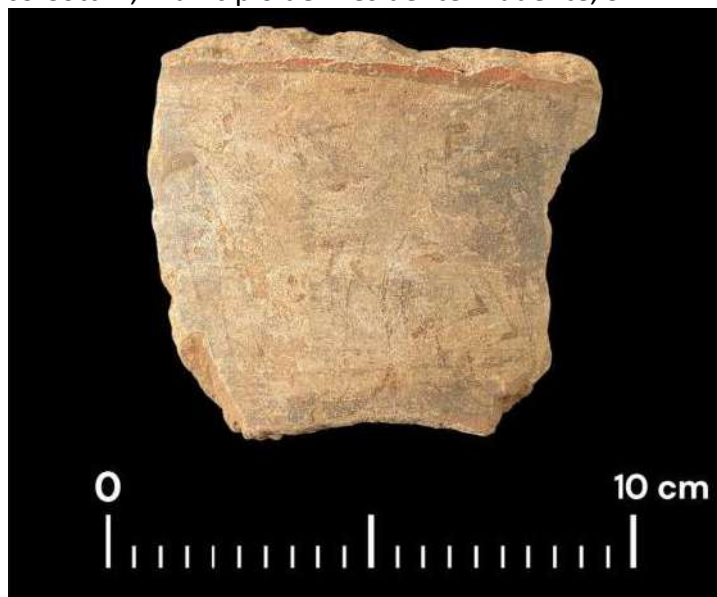
Figura 5. Relação de ocorrência entre os antiplásticos dos Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador.



Fonte: As autoras (2025).

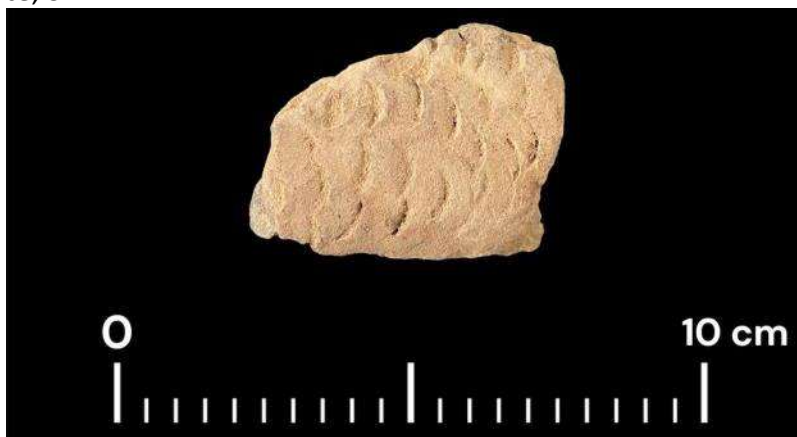
Acerca do tratamento de superfície das peças, foram identificadas trinta variações na coleção cerâmica do Sítio Arqueológico Cottini, enquanto o Sítio Arqueológico Pagador apresentou dezenove. Para ambos os sítios, o tipo de decoração predominante foi o de “liso” nas partes interna e externa. Além disso, decorações atribuídas ao Povo Guarani (La Salvia e Brochado, 1989) estão entre as identificadas nos fragmentos analisados, como: grafismos vermelhos sobre engobo branco (**Figura 6**), ungulado (**Figura 7**), pintura vermelha no lábio e engobo vermelho (**Figuras 8 e 9**) escovado (**Figura 10**).

Figura 6. Grafismos e pintura vermelha vermelho sobre engobo branco na superfície externa (CTN - 09). Sítio Arqueológico Cottini, Município de Presidente Prudente, SP.



Fonte: As autoras (2025).

Figura 7. Ungulado na superfície externa (PGD - 28). Sítio Arqueológico Pagador, Município de Presidente Prudente, SP.



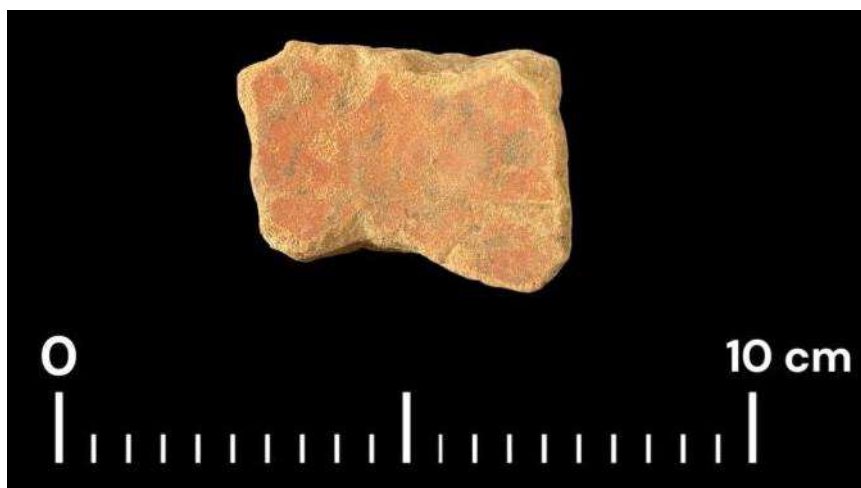
Fonte: As autoras (2025).

Figura 8. Pintura vermelha no lábio (CTN - 21). Sítio Arqueológico Cottini, Município de Presidente Prudente, SP.



Fonte: As autoras (2025).

Figura 9. Engobo vermelho na superfície interna (PGD - 09). Sítio Arqueológico Pagador, Município de Presidente Prudente, SP.



Fonte: As autoras (2025).

Figura 10. Escovado (PGD - 26). Sítio Arqueológico Pagador, Município de Presidente Prudente, SP.

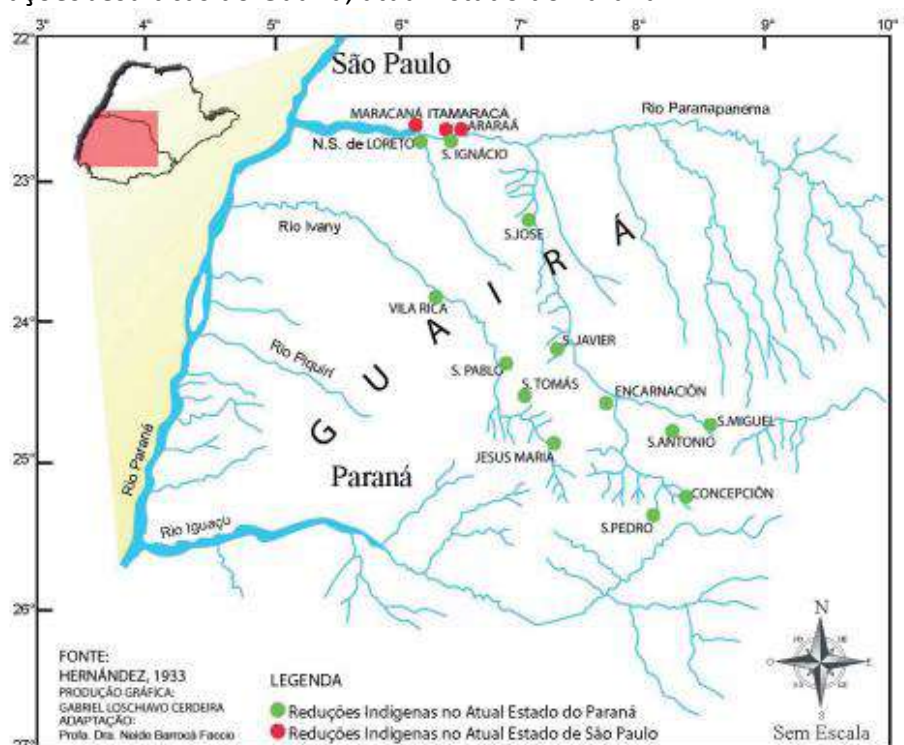


Fonte: As autoras (2025).

A **Figura 10** mostra o tipo de decoração escovado que caracteriza na produção cerâmica o contato com os jesuítas (Faccio, 1992; Santos, 2022). Em sua dissertação, Santos (2024) estuda a atuação das Reduções Jesuíticas com o Povo Guarani no Alto Rio Paraná, SP, através da análise dos sítios arqueológicos Alvim (Município de Pirapozinho, SP) e Taquaruçu (Município de Sandovalina, SP).

Estes sítios estão localizados na margem direita do Rio Paranapanema, região próxima à localização do Sítio Arqueológico Pagador, o que pode justificar o possível contato dos indígenas responsáveis pela produção das vasilhas do Sítio Pagador com as Reduções Jesuíticas de Guaíra (Figura 11).

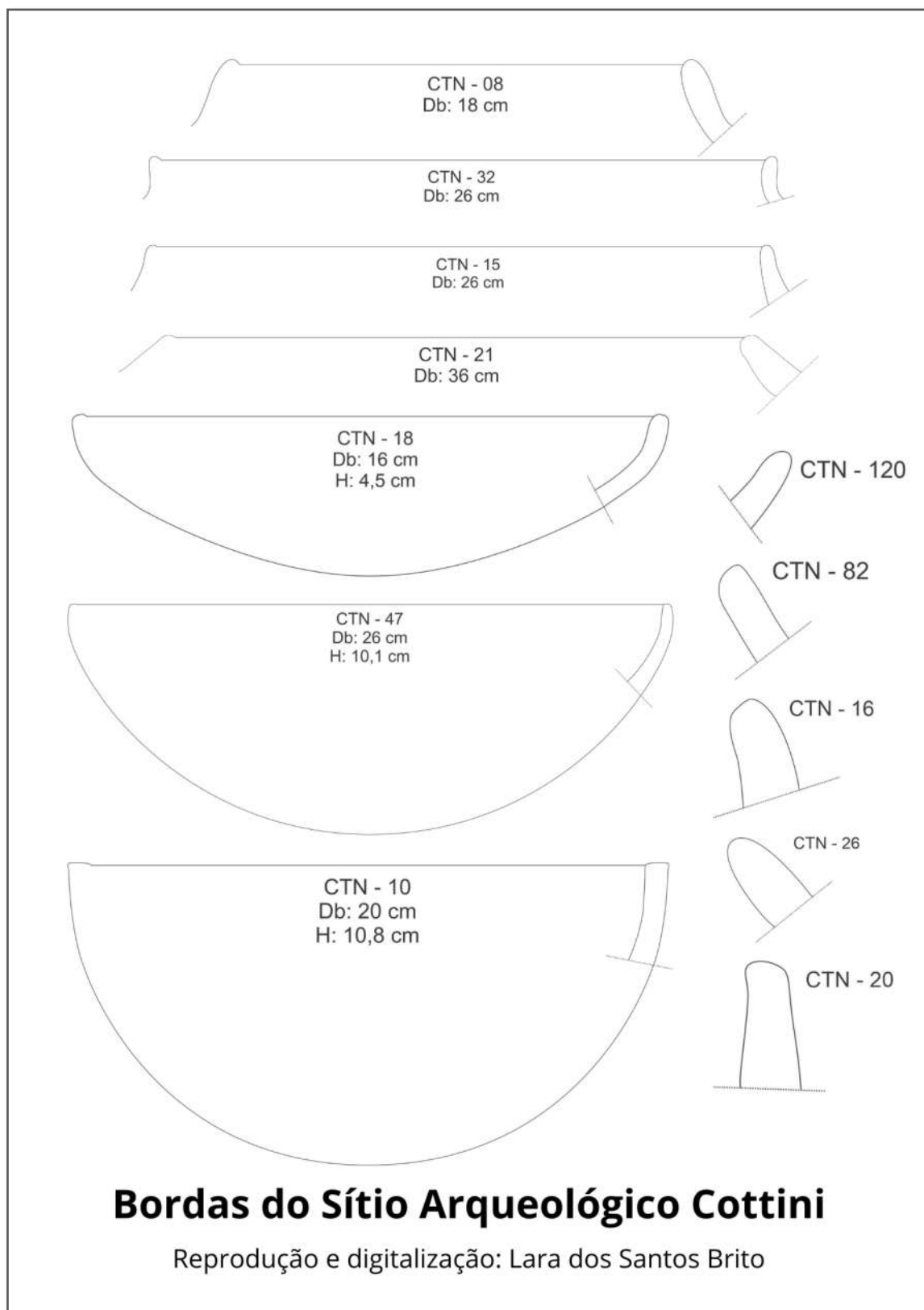
Figura 11. Reduções Jesuíticas do Guaíra, atual Estado do Paraná.



Fonte: As autoras (2025).

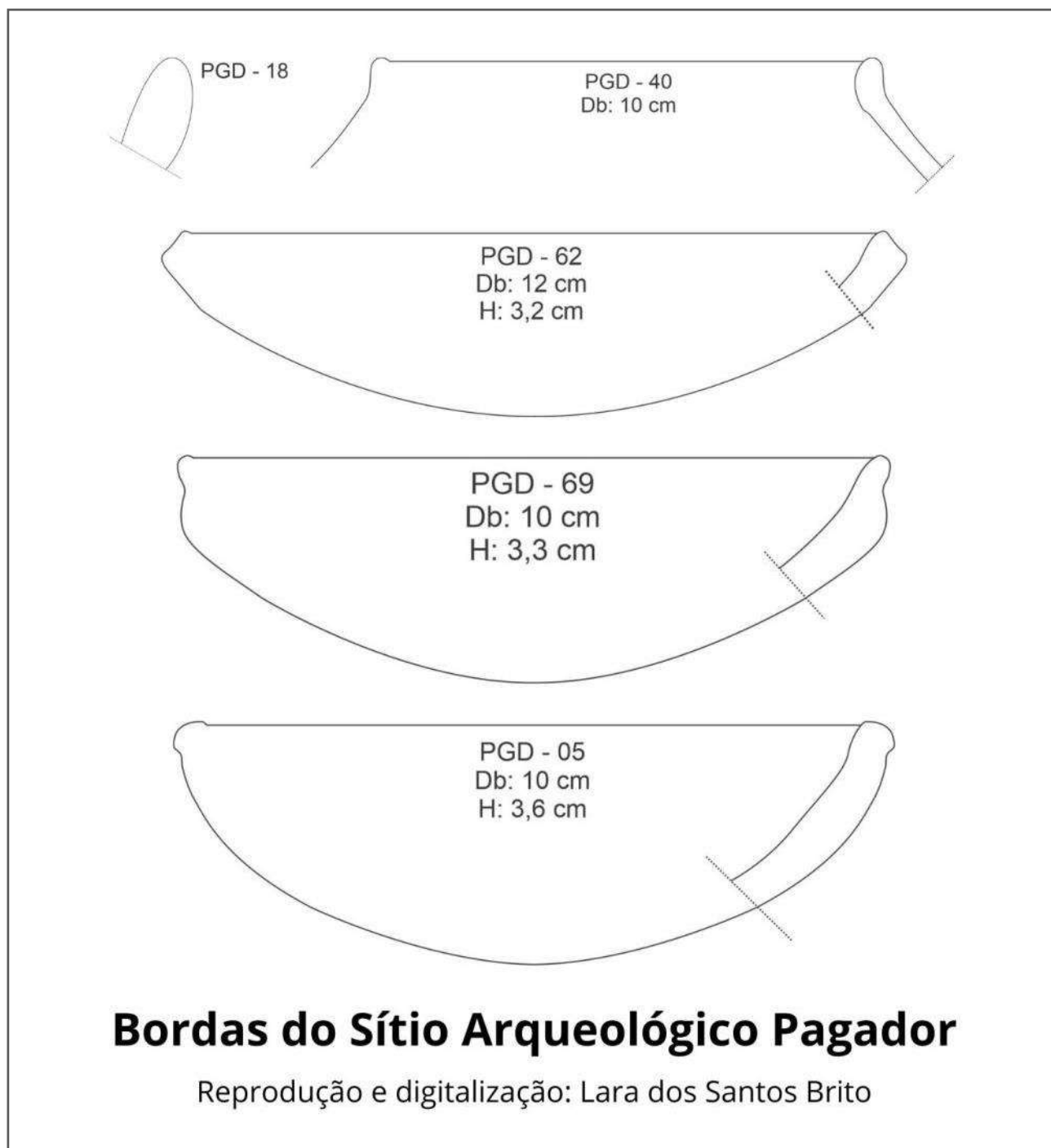
A partir dos fragmentos de borda, foi possível realizar a reconstituição de doze vasilhas do Sítio Arqueológico Cottini e de cinco vasilhas do Sítio Pagador. Abaixo, as Figuras 12 e 13 mostram as formas obtidas.

Figura 12. Bordas do Sítio Arqueológico Cottini, Presidente Prudente, SP.



Fonte: As autoras (2025).

Figura 13. Bordas do Sítio Arqueológico Pagador, Presidente Prudente, SP.



Fonte: As autoras (2025).

A partir das reconstituições para o sítio Cottini foi possível identificar sete vasilhas com borda do tipo direta inclinada interna; três bordas diretas inclinadas externas; uma borda direta e uma extrovertida inclinada externa. Para o sítio Pagador foi possível identificar três vasilhas com borda do tipo direta inclinada externa, sendo duas delas com reforço externo; uma borda extrovertida inclinada externa com lábio plano; uma borda extrovertida inclinada interna reforçada interna; e uma borda direta inclinada interna.

As características evidenciadas nas cerâmicas de ambos sítios arqueológicos, nos levam a associá-los ao povo Guarani, ao passo que ainda nos direciona a questionar uma possível contemporaneidade desses sítios com o início da colonização, quando a partir da instalação das

Reduções Jesuíticas se evidenciam nas cerâmicas características como a aplicação da decoração escovada.

Desta maneira, destacamos a importância de se ampliar pesquisas sobre o patrimônio arqueológico dessa região, principalmente quanto as datações destes sítios e análises regionais que podem integrar a interpretação quanto a sítios de pequeno e grande porte, cuja espacialização atestam uma ampla territorialização Guarani ao longo das margens dos grandes rios (Paraná e Paranapanema), mas também margeando seus afluentes (Faccio, 1992; Toso, 2018; Toso e Faccio, 2020; Pereira, 2011), como os sítios analisados neste trabalho.

CONCLUSÕES

A análise dos Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador permitiu atingir o objetivo central deste estudo: analisar a cerâmica dos sítios arqueológicos e identificar a filiação cultural dos mesmos. As características do material cerâmico associadas às técnicas de produção cerâmica do Povo Guarani, reafirmam sua presença ancestral no território de Presidente Prudente e, conseqüentemente, no Oeste Paulista. A identificação do antiplástico mineral e do tempero de caco moído, bem como de técnicas decorativas próprias da Tradição Tupiguarani, evidenciam a complexidade tecnológica na produção material do Povo Guarani.

Os resultados obtidos reforçam a relevância científica e histórica desses sítios, uma vez que eles constituem registros materiais de modos de vida, sistemas de produção e interações socioculturais que antecedem o processo de colonização. Ao mesmo tempo, revelam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que garantam a preservação desse patrimônio, articulando ações de proteção legal e educação patrimonial.

No contexto de Presidente Prudente, a Lei Complementar nº 08/2002, dispõe sobre a criação e funcionamento do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico - CONDEPHAAT, que representa um marco normativo fundamental. É essencial que o conselho municipal, amparado por essa legislação, atue de forma proativa, com regulamentações claras e ações educativas que ampliem o reconhecimento desses bens como parte essencial da identidade local.

Além disso, iniciativas desenvolvidas pelo Museu de Arqueologia Regional (MAR) e pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG) demonstram o potencial transformador da educação patrimonial. Ao aproximar a população do legado indígena e possibilitar o contato direto com acervos e narrativas históricas, essas ações contribuem para desconstruir o apagamento histórico e fortalecer a memória coletiva.

Dessa forma, a preservação e a valorização dos sítios arqueológicos de Presidente Prudente não devem ser vistas apenas como um dever legal, mas como um compromisso ético com a história e a diversidade cultural do município. Proteger e difundir esses vestígios é também assegurar que as futuras gerações possam compreender, respeitar e se reconhecer na pluralidade de experiências humanas que moldaram a região.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao trabalho de décadas no âmbito do Museu de Arqueologia Regional (MAR) e do CeMAArq (Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia), que abrem caminhos para que o patrimônio arqueológico da região seja estudado, divulgado e preservado. Também agradecemos aos colegas do LAG pela parceria e contribuição para a construção deste e de todos os trabalhos comprometidos em contribuir com a Arqueologia, com a Geografia e com a luta dos Povos Indígenas.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios da natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. **Geomorfologia**, n. 52, p. 1-22, 1977. Disponível em:

https://biblio.fflch.usp.br/AbSaber_AN_1348615_OsDominiosMorfoclimaticos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

ATLAS AMBIENTAL ESCOLAR DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Meio físico biótico**. Portal do Professor: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FCT/UNESP), 2017. Disponível em:

<https://portaldoprofessor.fct.unesp.br:9000/topico/meio-fisicobiotico/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FACCIO, Neide Barrocá. A complexidade dos sistemas de assentamentos ameríndios no Planalto Ocidental Paulista vistos a partir da arqueologia: a contribuição do LAG/MAR. **Revista Confins**, USP, São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.21188>.

FACCIO, Neide Barrocá. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema**: estudos dos sítios de Iepê, SP. v. I. Tese (Livre Docência) – Museu de Arqueologia e Etnografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACCIO, Neide Barrocá. **Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio arqueológico**. Brasília: IPHAN, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico>. Acesso em: 11 ago. 2025.

KASHIMOTO, Emilia Mariko. **Geoarqueologia no Baixo Paranapanema**: uma perspectiva geográfica de estabelecimentos humanos pré-históricos. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José Proença. **Cerâmica guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

LOPES, A. C. S. **Forma de implantação do Sítio Arqueológico Cuíca D'Água e sua inserção no sistema de ocupação indígena do Planalto Ocidental Paulista**. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2023.

MORAIS, J. L. Arqueologia da Região Sudeste. **Revista da USP**, n. 44, p. 194-217, 1999/2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i44p194-217>.

MORAIS, J. L. de. A arqueologia e o fator geo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo**, n. 10, p. 3-30, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2000.109367>.

OLIVEIRA, Rafael Kenisley. **Mapa de localização dos Sítios Arqueológicos Cottini e Pagador no Município de Presidente Prudente**. 2024.

PEDRO, Leda Correia. **Ambiente e apropriação dos compartimentos geomorfológicos do Conjunto Habitacional Jardim Humberto Salvador e do Condomínio Fechado Damha – Presidente Prudente-SP**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2008.

PEREIRA, David Lugli Turtera. **Arqueologia Guarani na Bacia do Rio Santo Anastácio – SP: estudo do Sítio Célia Maria**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches; MOROZ, Isabel Cristina. **Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo**: escala 1:500.000. 1997.

SANTOS, Beatriz Mercês de Souza dos. **As Reduções Jesuíticas e a influência/interferência na cultura material Guarani dos estados do Paraná e de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2024.

SANTOS, Beatriz Mercês de Souza; SOUZA, Wilians Ventura Ferreira. Da invasão europeia aos perigos da tese do marco temporal: por uma contribuição geográfica sobre a disputa e o conflito territorial. **Boletim DATALUTA**, n. 183, 2023.

SANTOS, Beatriz Mercês de Souza dos. **O estudo tecnotipológico da cerâmica guarani dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu da área do Alto Rio Paraná – SP**. Monografia (Graduação em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2022.

SANTOS, Gilberto Vieira. **Retomadas territoriais indígenas**: em questão o povo A'uwẽ Xavante da Terra Indígena Marãiwatsédé. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2024.

TOSO, Diana Mirela da Silva. **Estudos de sítios arqueológicos de pequeno porte do Baixo Rio Aguapeí**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.